

Moção

Pela rejeição da concessão do Teatro Maria Matos

Considerando que:

Na sua história, a freguesia de Alvalade tem uma profunda marca de vanguarda cultural na cidade de Lisboa e do país.

A Freguesia foi e é lugar de agregação de gente da cultura, local de confluência de artistas, palco de várias propostas de criação artística do estímulo à sua fruição, contributo imprescindível no processo de democratização das artes e de acesso à cultura.

A Freguesia de Alvalade constitui-se como um marco cultural, em Lisboa e no país, também por via das suas estruturas institucionais, dos seus equipamentos culturais e das entidades que os gerem e programam de forma empenhada, assumindo uma atitude de claro comprometimento com a promoção artística.

Não é novidade na freguesia o colapso de algumas destas emblemáticas estruturas sob o olhar indiferente daqueles que então assumiram os poderes públicos. Entregues às regras da economia de mercado, interessadas na especulação e no lucro, a Arte serve como instrumento – ou é rentável, ou é inútil.

O exemplo mais recente na freguesia é de 2013. Vimos sucumbir o cinema King, marco da tradição cinéfila em Alvalade e na cidade de Lisboa e contraponto à exibição filmográfica *mainstream*, das grandes cadeias de distribuição. O seu encerramento resulta da política de arrendamento assumida pelo governo do PSD e CDS-PP, bem como da natureza da sua programação. Perdeu por se ter proposto divulgar cinema, ao invés de engendrar estratégias lucrativas, o que tornou impossível cobrir encargos que se tornaram incombustíveis.

O que se auspícia para o Teatro Maria Matos não é diferente, embora não se trate do encerramento daquela sala, a passagem para a gestão privada encerra um ciclo de programação única, à semelhança do acontecido com o cinema King. O processo que se anuncia e que visa a concessão, terá como objetivo a rentabilização pela empresa que venha a ganhar o concurso, ao invés do compromisso com a cultura artística, na sua pluralidade.

Neste caso é a Câmara Municipal de Lisboa que escolhe o caminho da desresponsabilização da promoção de políticas culturais públicas, nomeadamente no que diz respeito à existência, manutenção, reforço e criação de espaços para a criação e fruição cultural.

Ao avançar com esta proposta a Câmara Municipal de Lisboa priva a cidade de Lisboa e a Freguesia de Alvalade de um espaço público que se constitui hoje como um importante impulsionador e garante da prática e fruição culturais, entregando-o a um programador e gestor privado, cujo interesse assenta na obtenção do máximo lucro, nomeadamente no rendimento da bilheteira.

Numa altura em que se torna gritante a insuficiência de espaços para as estruturas de criação artística, a cidade de Lisboa e a Freguesia de Alvalade voltam a perder.

Assim, os eleitos da CDU, propõem que a Assembleia de Freguesia de Alvalade, na sua reunião 24/04/ 2018, delibere:

1. Condenar a proposta da Câmara Municipal de Lisboa de concessão do Teatro Maria Matos a entidade privada;
2. Recomendar à Câmara Municipal de Lisboa que mantenha o Teatro Maria Matos na sua esfera de responsabilidade e gestão, integrando-o numa estratégia que contemple a produção e fruição cultural em plenas condições e ao serviço de toda a população de Lisboa,

Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade